

ARTE NO ENSINO MÉDIO E PROTAGONISMO JUVENIL

Eriel Leite Lahn
Instituto Federal/Campus Caxias do Sul/RS

Resumo: Este estudo aborda o papel da arte no ensino médio. A questão central investigada é: como desenvolver práticas pedagógicas com ênfase na arte para o ensino médio que corroborem para o desenvolvimento do protagonismo estudantil? A pesquisa qualitativa utiliza como material empírico de análise projetos premiados no "Prêmio Arte na Escola Cidadã" do Instituto Arte na Escola. Assim, a pesquisa documenta e analisa práticas pedagógicas de arte no ensino médio, com foco nos projetos premiados, como um conhecimento teórico-prático capaz de produzir ressonâncias formativas a respeito do papel da arte na etapa final de ensino básico no que se refere ao incentivo do protagonismo juvenil. Os projetos analisados tratam-se de uma contribuição para reflexão de um currículo em arte no ensino médio e propõem o encontro intelectual, estético, ético, social, político, afetivo e pedagógico como perspectivas de construção de conhecimento, valorizando conteúdos próprios e temáticas voltadas às culturas juvenis.

Palavras- Chave: Arte. Ensino Médio. Protagonismo Juvenil.

Introdução

O presente estudo aborda o papel da arte no ensino médio - etapa final da educação básica - considerando como premissa de análise o protagonismo juvenil como meta a ser almejada a partir da dimensão do sensível presente nas linguagens artísticas.

A formação no ensino médio traz diferentes desafios à escola do século XXI: "Está em jogo a recriação da escola que, embora não possa por si só resolver as desigualdades sociais, pode ampliar as condições de inclusão social, ao possibilitar o acesso à ciência, à tecnologia, à cultura e ao trabalho" (BRASIL, 2011, p. 25). Nestas condições, a arte, a partir das suas habilidades e competências, traz em seu bojo a possibilidade de dialogar com contextos voltados para distintas realidades articulado ao aparato cultural e estético. Ainda, a arte instiga, por meio de suas linguagens, ideias e afetos transformadores do sujeito para sua vida em âmbito individual e coletivo, como cidadão ativo e protagonista na sociedade.

Ao refletir sobre o significado da palavra protagonismo observo que refere-se à qualidade da pessoa que se destaca em qualquer situação, acontecimento, sendo característica atribuída ao personagem principal. Nesse

viés, o protagonismo juvenil é possível quando as juventudes podem assumir papel ativo como atores e não meros expectadores do processo educativo. Complemento com o posicionamento de Costa (2000):

> O objetivo [do protagonismo juvenil] é que os jovens possam ir construindo sua autonomia através da prática, da situação real [...] a partir da participação ativa, crítica e democrática em seu entorno social. (COSTA, 2000 p. 23).

O estudo apresenta como questão central: como desenvolver práticas pedagógicas com ênfase na arte para o ensino médio que corroborem para o desenvolvimento do protagonismo estudantil?

A relevância dessa pesquisa deve-se à importância de documentar práticas pedagógicas em arte que possam fomentar a reflexão sobre a construção de um currículo em arte no ensino médio no qual os estudantes sejam protagonistas. Além disso, entende-se a formação docente baseada nas reflexões das experiências do vivido como essencial para fomentar novas proposições para o currículo de arte no ensino médio, nutridas pela intelectualidade articulada à emoção e pela sensibilidade, bem como, considerando o imenso contingente de adolescentes, jovens e adultos que se diferenciam por condições de existência e perspectivas de futuro desiguais. Portanto, o *córpus* empírico da pesquisa é constituído por experiências pedagógicas bem sucedidas de arte-educadores, servindo como itinerário formativo e produção de memória sobre o papel da arte no ensino médio.

Percursos metodológicos e investigativos: O Prêmio "Arte na Escola Cidadã"

Desde 2000, o Prêmio "Arte na Escola Cidadã" valoriza e destaca práticas pedagógicas no ensino de arte nas categorias: Educação Infantil, Fundamental I (1º a 5º ano), Fundamental II (6º a 9º), Ensino Médio e Educação para jovens e Adultos (EJA).

A premiação é uma iniciativa do Instituto Arte na Escola, na qual exerce sua função como associação civil sem fins lucrativos, desde 1989, e tem sua sede em São Paulo. Também tem o apoio da Fundação IOCHPE (Organização da Sociedade Civil de Interesse Público) e da Secretaria Especial da Cultura e

do Ministério da Cidadania do Governo Federal, além de diversos patrocinadores.

Conforme informações descritas no Estatuto Social da Instituição "Arte na Escola", o objetivo social do projeto é a atualização e o desenvolvimento dos processos educacionais em arte tanto em qualificação presencial como a distância em caráter nacional como internacional (INSTITUTO ARTE NA ESCOLA, 2019a).

Ainda, a instituição mencionada tem como meta disseminar as produções em Arte Educação, por meio de registros com domínio autoral, a partir de tecnologias, livros, documentários para instituições tanto de cunho público como privado. O instituto promove seminários, congressos, conferências, encontros e exposições de maneira científica. Atua com formações continuadas para professores nos polos universitários, ofertando materiais educativos que auxiliam os docentes na sala de aula.

Com relação ao Prêmio "Arte na Escola", podem participar professores que desenvolveram atividades dentro de uma das linguagens artísticas (música, teatro, dança e artes visuais). O projeto inscrito é validado quando produzido em um ambiente escolar regular, público ou privado em território nacional. Os vencedores ganham um valor em dinheiro, equipamentos para a escola envolvida, vivências formativas e culturais. Deste modo, foram selecionados para esta pesquisa trabalhos vencedores de 2016 a 2019, na categoria ensino Médio. Que foram fornecdido por *e-mail* pel instituição os contatos das redes sociais *facebook* dos participantes premiados. Na sequência, foi feito contato via *facebook* e *whatsapp* com os participantes que prontamente responderam a solicitação da pesquisa. Os trabalhos foram apreciados por meio de portfólios os quais foram submetidos à concorrência ao prêmio.

Os critérios de avaliação estão organizados dentro do regulamento do prêmio, disponível em todas as edições pelo site institucional. Os Regulamentos das edições de 2016 a 2019 trazem os critérios envolvendo cinco esferas na qual enfatizam a arte como área de conhecimento. São de relevância a didática docente, os processos criativos dos estudantes, a articulação do conteúdo de

Arte com temáticas contemporâneas, nas quais as investigações dos professores ao seus alunos e coerências tanto no ensino aprendizagem como as avaliações, são fatores importantes descritos na regulamentação do Prêmio "Arte na Escola Cidadã, nas quatro edições analisadas.

Após verificar os projetos, foram transcritos alguns vídeos institucionais do Prêmio, buscando coletar falas dos participantes das experiências pedagógicas (estudantes e professor/a). No quadro 1 a seguir, apresenta-se a caracterização geral dos projetos pedagógicos analisados:

(continua)

Projeto	Título	Ano	Professor /Autor	Instituição de Ensino	Estado
1	"Cildo Meireles: Nosso Circuito Ideológico "	2019	Milene Albani Petró	Escola Municipal de Ensino Médio Alfredo Aveline	RS
2	"Projeto Conteúdos"	2018	Jacson Matos	Escola Estadual Prof. Fidelino Figueiredo	SP
3	" Experimentações em Arte performance como meio de auto investigação de identidades para além do corpo"	2017	Marília Navegant e Pinheiro	Escola Estadual Maria do Carmo Viana dos Anjos	AP
4	"Cidade Subjetiva"	2016	Leandro Aparecid o de Jesus	Escola Estadual Benedicto Leme Vieira Neto	SP

QUADRO 1: Caracterização dos projetos pedagógicos do Prêmio "Arte na Escola Cidadã" analisados elaborado pelo próprio do autor.

(conclusão)

O projeto 1 nomeado como "Nosso Circuito Ideológico" foi o vencedor do ano de 2019 e foi desenvolvido na região serrana do Rio Grande do Sul, em

Bento Gonçalves. Foi realizado na Escola Municipal de Ensino Médio Alfredo Aveline. Esse trabalho foi realizado pela professora Milene Albani Petró, formada em Licenciatura em Artes Visuais pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Com relação a sua experiência docente, a professora estava lecionando há um ano nessa escola, sendo a única escola municipal a ter ensino médio da cidade.

O "Projeto Conteúdos", premiado em 2018, sinalizado ao longo da análise como projeto 2, construído pelo professor Jacson Matos foi realizado na Escola Estadual Prof. Fidelino Figueiredo, em São Paulo/SP. O professor é Mestre em Artes Visuais pela UNESP - Universidade Estadual Paulista, bacharel e licenciado em Educação Artística pela Universidade São Judas Tadeu/SP. Atua nessa escola desde 1998.

O projeto 3 "Experimentações em Arte: a performance como meio de auto investigação de identidades para além do corpo", foi realizado pela professora Marília Navegante Pinheiro, na escola Estadual Maria do Carmo Viana dos Anjos, Macapá do estado do Amapá (AP). Ela é graduada em Licenciatura Plena em Artes Visuais pela Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), Especialista em Gênero e Diversidade na Escola, também pela UNIFAP e mestranda no Programa de Pós Graduação em Criatividade e Inovação em Metodologias do Ensino Superior na Universidade Federal do Pará (UFPA). Atua como professora titular nesta instituição desde 2014, na qual foi vencedora em 2017, mas teve o projeto executado desde 2015.

O projeto 4" Cidade Subjetiva", foi realizado pelo professor Leandro Aparecido de Jesus, da Cidade de Salto de Pirapora/SP, com os alunos do terceiro ano do ensino médio na Escola Estadual Benedicto Leme Vieira Neto, em 2015, tendo se inscrito e sido o vencedor do prêmio em 2016. Ele é formado em Licenciatura Teatro Arte-Educação pela Universidade de Sorocaba, tem sua experiência em média de quatro anos com as redes municipal e estadual.

Todos os projetos estão disponíveis no site do Prêmio Arte na Escola Cidadã, onde também constam os editais anuais para concorrência ao prêmio mencionado. Em síntese, são materiais empíricos desta pesquisa: os quatro

portfólios de cada um dos participantes; transcrições de vídeos institucionais do site do Arte na Escola para complementar a análise dos portfólios. Para oficializar o aceite dos professores premiados em contribuir com o presente estudo foi apresentado a eles o termo de consentimento livre e esclarecido da pesquisa.

Que propõe uma análise que "caracteriza-se pela busca de informações em documentos que não receberam nenhum tratamento científico, como relatórios, reportagens de jornais, revistas, cartas, filmes, gravações, fotografias, entre outras matérias de divulgação" (OLIVEIRA, 2007, p. 69). Deste modo, reúne diferentes suportes empíricos como material de análise, interpretação e composição de uma síntese provisória do conhecimento sistematizado.

Para analisar as quatro experiências pedagógicas destacadas pelo Prêmio Arte na Escola Cidadã considerei como eixo de análise os seguintes tópicos:

- Conteúdos específicos de Arte abordados e sua relação com temáticas sociais contemporâneas;
- A forma didática de problematização dos elementos estéticos pelo docente;
- As manifestações do protagonismo juvenil na relação pedagógica constituída.

Projeto 1 " Cildo Meireles: Nosso Circuito Ideológico"

O projeto 1 foi desenvolvido com alunos do terceiro ano do ensino médio com o objetivo de relacionar, valores, dinheiro, tempo, refletindo sobre o presente de cada estudante, sobre um olhar do cotidiano e dos circuitos da arte.

As produções realizadas foram baseadas nas inserções dos circuitos ideológicos do artista Cildo Meireles(1948). O artista usava notas de dinheiro e garrafas de Coca-Cola como elemento principal do seu trabalho, sendo que o artista distribuía o seu trabalho para as pessoas nos mercados com intuito da circulação das notas. Nas cédulas era possível encontrar questionamentos que voltavam à censura no período da ditadura militar. E com quantidades diferentes de líquido nas garrafas instruía as pessoas a colocarem sua opinião crítica e

distribuírem novamente em outros locais com intuito de consolidar o circuito. (FERREIRA; GIRALDI, 2016, p 276)

A mudança de sentido de um objeto cotidiano e ressignificá-lo para outro contexto, como propõe Meireles, trata-se de uma abordagem identificada como arte conceitual. A apreciação e leitura estética de algumas obras de Meireles, permeadas das reflexões dos estudantes, trouxeram ao debate questões simples do cotidiano da sociedade, oportunizando a aproximação do dia a dia com a arte.

> Eu penso que a arte tem que trazer algo bom para nós, neh. O Cildo Meireles, ele conseguiu tocar algo que a gente tem dentro, que seria a empatia. A mensagem que ele transmitia trazia a reflexão para as pessoas. (Arte na Escola, 2019b, fala do Estudante João Paulo Ribordi).

A professora Milene oportunizou aos seus alunos refletir sobre os estereótipos envolvendo o universo da arte e sua distância do cotidiano, levantando problemáticas de cunho social, político e de formação da cidadania para os estudantes por meio das obras do artista e de suas relações com o tempo e o espaço. A proposta da arte/educadora vem ao encontro da abordagem dos pesquisadores em destaque, a seguir:

> Estudar arte é conhecer diferentes linguagens e compreender como construímos conhecimento por meio de sons, gestos, movimentos e imagens. No estudo de Arte aprendemos a entender a natureza estética e criativa da humanidade em diversos tempos e lugares, a reconhecer as várias maneiras de expressar pensamentos, ideologias, crenças, estilos, formas, sonhos. (UTUARI et al, 2013, n.p).

Nas figuras 1 apresenta uma das criações dos alunos a partir do contexto trazido pela professora nas discussões em aula sobre as inserções ideológicas de Cildo Meireles, na qual os alunos usaram frases de questionamentos sobre assuntos polêmicos e atuais que estavam acontecendo.

Figura 1: Inserções em circuitos ideológicos: Projeto Cédula, carimbos de borracha sobre cédula, 6,5x15cm, 1970 - 1976.



Fonte: PETRÓ (2019)

O conjunto de estratégias trazidas pela docente foi além da sala de aula. Seu projeto gerou provocações aos alunos e impulsionou a criação de cédulas de dinheiros com valores e imagens de personalidades e símbolos os quais os próprios alunos escolheram e editaram de forma digital. Essas criações foram levadas para apreciação em lugares movimentados da cidade, sendo que os jovens estudantes questionavam os transeuntes levantando discussões críticas, e assim, podendo ser feita uma troca com pessoas leigas (ou não) sobre arte, sociedade, tempo, valores e experiências.

Os próprios alunos puderam avaliar suas criações de cédulas e apostar nas suas escolhas de personalidades ou situações considerando ser relevantes para uma discussão com o público abordado.

> Nós trabalhamos a questão histórica com itens trabalhados na própria aula, a questão afetiva dos nossos próprios gostos, das nossas ideologias e também essa questão sociológica de inserção social que também tem muito do nosso caráter afetivo. Nós aprendemos a trabalhar uma questão, mas também a trabalhar a questão do outro diante do nosso trabalho, diante de temas completamente polêmicos. (INSTITUTO ARTE NA ESCOLA, 2019b, fala do Estudante Francisco Grasselli Junior).

A figura 3 trata sobre a produção de cédulas pelos estudantes por meio de recurso digital, envolvendo acontecimentos os quais sensibilizaram não só os alunos, mas milhares de brasileiros, nela aparece a imagem de uma das vítimas

do desmoronamento de Mariana (MG), a qual não foi localizada.

Figura 3: “Nota Desastre Mariana. O esquecimento e a injustiça com os mortos e desabrigados do desastre de Mariana(...).”



Fonte: PETRÓ (2019)

Compreende-se a proposta da arte/educadora dialoga com o pensamento de Hernández (2000):

> As obras artísticas, os elementos da cultura visual, são, portanto, objetos que levam a refletir sobre as formas de pensamento da cultura na qual se produzem. Por essa razão, olhar uma manifestação artística de outro tempo ou de outra cultura implica uma penetração mais do que aparece no meramente visual: é um olhar na vida da sociedade, e, na vida da sociedade, representada nesses objetos. Essa perspectiva de olhar a produção artística é um olhar cultural. (HERNANDEZ, 2000, p. 53).

Ao escolher entre as obras apresentadas pela professora, as cédulas de dinheiro como o trabalho de criação, os alunos manifestaram sua crítica na escolha dos personagens e situações ilustradas; observa-se, por intermédio das produções, o diálogo com a atualidade e com as problemáticas sociais do momento da experiência, expondo tanto de modo coletivo ou individual questões que afetam sua forma de pensar e refletir sobre a sociedade. Suas produções conversam com o artista de referência para a criação da referida obra e também com os seus próprios valores, ao entorno social da escola, às dimensões da vida pessoal e cidadã.

No que se refere à dimensão do protagonismo juvenil, entende-se o trabalho desenvolvido valorizou e instigou a visão de mundo dos jovens de modo afetivo e/ou sensível, primando pela dinâmica das relações sociais e dialógicas, oportunizando aos estudantes abordassem a partir da cultura visual temas significativos para a formação humanística e cidadã.

Projeto 2 "Conteúdos"

O projeto 2, denominado "Projeto Conteúdos", envolveu alunos do segundo e terceiro ano do médio com o objetivo de valorizar a escola, em um momento político de divergência com a gestão estadual, estaria na iminência de ter suas atividades cessadas. Assim, com foco na arte conceitual e por meio de diversas performances, o arte-educador mostrou a arte para seus alunos, propondo reflexão sobre o papel da educação e da escola.

Conforme o professor, no vídeo institucional produzido pelo Prêmio Arte na Escola Cidadã, o projeto surge no momento de sua visita à ocupação estudantil e coleta falas dos estudantes com o seguinte teor: "Eu quero cultura aqui dentro, eu quero som, eu quero as paredes da cor que eu quiser" (MATOS, 2018). O professor afirma que os alunos "entendem da necessidade de uma reforma, mas a mesma não pode ser de cima para baixo, tem que ser por escuta, que preze a melhoria do ensino" (MATOS, 2018).

A figura 5 trata sobre uma das construções de uma das produções desenvolvidas pelo projeto "Conteúdos" utilizando como base os trabalhos sensoriais da artista Lygia Clark (1920-1988).

Figura 5: Recortes do portfólio apresentado pelo professor no Prêmio Arte na Escola Cidadã, 2018a



Fonte: MATOS (2018)

Nesse cenário, o docente apresentou artistas visuais como Lygia Clark (1920-1988), Ernesto Neto(1964), Hélio Oiticica (1937-1980) entre outros da arte conceitual e performáticas para que a Ocupação Fidelino Figueiredo (OFF), se tornasse um contexto agregador de arte e cultura. Também utilizou-se de produções cinematográficas, tais como, *"Another Brick In The Wall"*(1979), *videoclip* do Pink Floyd; *"Love is the Devil"*, de Francis Bacon e John Maybury (1988); "Hélio Oiticica" de César Oiticica Filho (2012), "Memória do corpo" de Lygia Clark (1984). O trabalho artístico desenvolvido pelo professor instigou o pensamento crítico e o diálogo sobre a situação educacional dada a reforma proposta pela gestão estadual.

Sobre perspectiva afirma Duchamp (1975) em que "o ato criador não é executado pelo artista sozinho; o público estabelece o contato entre a obra de arte e o mundo exterior, decifrando e interpretando suas qualidades intrínsecas e, desta forma, acrescenta sua contribuição ao ato criador"(DUCHAMP, 1975, p. 74).

Assim, a didática docente envolvendo aspectos performáticos e estéticos trouxe momentos de criação articulado às falas, escutas e debates

protagonizados pelos estudantes. Conforme relato de estudante participante do projeto:

> Essa performance que eu fiz foi baseada na obra do Ernesto Neto com uma inspiração do Hélio Oiticica. Eu consigo sentir a obra, consigo sentir o peso dela, eu consigo sentir o movimento que ela tem, eu estou saindo da sala de aula para um espaço dentro da escola, o espaço que eu possa ser interpretado de diversa maneira além da sala de aula. (INSTITUTO ARTE NA ESCOLA, 2018a, fala do estudante Juan Felix).

Deste modo, por intermédio da arte, o arte/educador e seus estudantes puderam tornar uma ocupação de teor de protesto e reivindicação - e que corria o risco de ser caracterizada por algo negativo - em um momento político articulado sobre a realidade da escola e de valorização do protagonismo juvenil. Por meio dos jogos teatrais e performances, a arte foi vista para além dos limites de uma disciplina, tornando-se uma ferramenta de articulação da voz dos jovens.

Projeto 3 " Experimentações em Arte performance como meio de auto investigação de identidades para além do corpo"

A Performance foi o tema ou conteúdo artístico abordado no projeto 3 relacionado a temas transversais de formação cidadã, tais como, identidade cultural e sexual, igualdade entre os gêneros. A docente usou a experimentação com o corpo como uma linguagem proporcionando (com uma grande potência) reflexões, encontros, distanciamentos, construções e desconstruções dentro das realidades do cotidiano escolar. Gonçalves (2004), nos explica o termo performance sobre as perspectivas do corpo e da arte como:

> [...] uma expressão artística em que o corpo é utilizado como um instrumento de comunicação que se apropria de objetos, situações e lugares - quase sempre naturalizados e socialmente aceitos - para dar-lhes outros usos e significações. Como arte que se ocupa do corpo, atravessou suas distintas concepções, buscando questionar limites e fronteiras da cultura e do cotidiano a ele associados em nossa sociedade. Hoje, usando mediações tecnológicas, promove outros modos de apresentação do corpo, ao mesmo tempo que se propõe a repensá-lo, convidando-nos a refletir sobre os novos desafios da arte e do corpo na atualidade (p.76).

O projeto foi desenvolvido ao longo de três anos (2015, 2016 e 2017) e foi desencadeado pelas observações da professora. Assim, foi no corredor, no

pátio, no refeitório da escola que a professora pôde observar as necessidades e inquietações juvenis para pronunciar-se sobre as questões de identidades e diversidade, aproximando-se ainda mais dos seus estudantes.

O projeto tem mérito por valorizar assuntos polêmicos que, em geral, são invisibilizados ou tratados de modo restrito pelos contextos escolares, por diversos motivos. A arte/educadora valeu-se de modo processual do estudo da performance sensibilizando seus estudantes e também os professores dos demais componentes curriculares como espectadores das produções artísticas e como participantes de oficinas realizadas pela docente. Propôs espaço a todos dentro da escola para uma experiência de quebra de tabus sobre identidade, diversidade, gênero e sexualidade.

> Foi um trabalho que mexeu na essência, de um problema muito atual, de uma forma corajosa e aberta, oferecendo a oportunidade, através da performance, para que os alunos pudessem reconhecer no seu corpo a sua casa.(INSTITUTO ARTE NA ESCOLA, 2017a, Fala de Inês Borgea. Diretora Artística, São Paulo Companhia de Dança).

A docente realizou o trabalho em etapas, como júri simulado, jogo de interpretação cênica, práticas performáticas, as quais evidenciam as escolhas e orientações de identidades desenvolvendo a empatia em relação ao outro.

Na figura 8 apresenta-se as trajetórias e experimentações artísticas desenvolvidas no decorrer do processo didático do projeto analisado, na qual as oficinas performáticas, de contextualizações e práticas artísticas foram construídas pelos alunos.

Figura 8: Processo didático com os estudantes
Fonte: PINHEIRO (2017)



O referido projeto trouxe aos envolvidos, professores, e principalmente aos estudantes, uma visão mais aguçada sobre os aspectos de identidades, diversidade, direitos e deveres humanos permitindo a autonomia consciente das suas atitudes e do seu corpo. Conforme relato da própria arte/educadora:

> Das principais transformações percebidas em relação a todos os sujeitos envolvidos no projeto, inicialmente gostaria de citar que de alguns estudantes e professores foi obtido comentários, reflexões, críticas em torno da compreensão de que a aprendizagem pode ser alcançada pela Arte de diferentes formas e linguagens e que o conhecimento de mundo pode se dar pelo próprio território da Arte. (PINHEIRO, 2017).

Com relação ao protagonismo juvenil, os estudantes tiveram espaço e constituíram-se como os responsáveis pelo ato performático e autoral sobre todos os temas trabalhados.

Por fim, o trabalho desenvolvido tornou visível o protagonismo dos estudantes por meio da arte, através da documentação, via portfólio da professora proponente deste projeto, expondo de uma forma sensível para toda a escola problemáticas tão complexas e evidentes na nossa sociedade.

Projeto 4 “Cidade Subjetiva”

O quarto projeto foi realizado com ênfase na arte urbana. Esse estilo artístico geralmente acontece em espaços públicos com inserções de manifestações performáticas, intervenções, muralistas, cênicas, as quais são desenvolvidas como ações individualistas ou com interações que geralmente são expressadas em lugares de grandes circulações atingindo a diversidade sociocultural (PALLAMIN, 2000, p 24 e 25). Ainda, sobre as intervenções urbanas, foram abordados diversos artistas, tais como: Vitor Cesar (1978), Ana Teixeira (1957), Eleonora Fabião (1968), Laura Guimarães (1971) e Poro (2002). Tais conhecimentos deram forma ao projeto na busca de reconhecimento da sua própria cidade, por meio de ferramentas tecnológicas, desenvolvendo sentimentos e pertencimento ao espaço, ou seja, envolvendo um cuidado afetivo sobre o patrimônio público.

Com apresentação de diversas obras e intervenções urbanas, discutindo

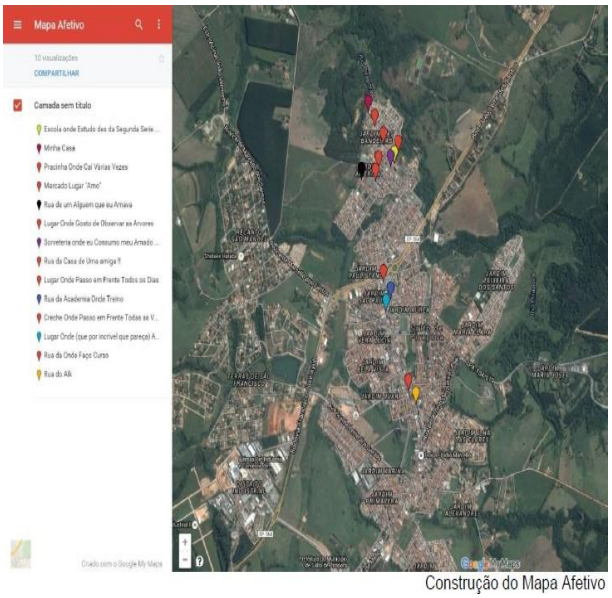
o sentido da arte nos espaços públicos, o professor foi percebendo e instigando o interesse dos alunos para esse assunto. Propondo, então, uma intervenção na cidade e possibilitando um reconhecimento afetivo nos lugares escolhidos.

A partir disso, o arte-educador começou a desenvolver as estéticas e a história da cidade. Foram analisadas fotos antigas da cidade, por meio das quais puderam desenvolver afetividade sobre as lembranças e contrastar os conhecimentos sobre o passado e o presente. No entendimento do docente:

> Cartografia Afetiva consiste em criar representações de locais e roteiros de uma cidade a partir das sensações e emoções que estes transmitem. Ou seja, cada indivíduo pode ter um mapa afetivo de uma cidade baseado nas experiências que viveu em lugares-chave. (JESUS, 2016, n.p.).

A figura 11 aborda o mapa cartográfico de escolhas dos alunos sobre os espaços que foi feita a intervenção de cartazes com frases afetivas sobre o lugar.

Figura 11: Mapa cartográfico das escolhas dos alunos.



Construção do Mapa Afetivo

FONTE: JESUS (2016).

Os alunos construíram o mapa na sala de informática por meio de uma ferramenta digital, na qual conseguiam ver a cidade, via satélite e encontrando os espaço de escolhas, como a suas casas, mercado, praças, sorveteria, creches entre outros espaços de momentos de importância os quais estavam no

território público, mas também em si mesmo.

O professor conseguiu um transporte para visitar esses espaços de escolha e também para a aplicação da intervenção urbana construída, os quais se deu por meio de cartazes com frases explicando o porquê aqueles espaços eram importantes para os estudantes.

A experiência de vida trazida por esses alunos em seus resgates de memórias afetivas e de valorização do passado e do presente mostra o quanto o trabalho de diálogo, escuta, em uma dimensão do individual para o coletivo e vice e versa, pode ser gerenciador de atitudes protagonistas juvenis por meio do trabalho pedagógico em arte. O arte/educador e seus alunos mostram no projeto uma concepção de aprendizagem calcada na parceria entre a intelectualidade, a razão e o afeto, emoção e sensibilidade.

Em suma, os quatro trabalhos analisados evidenciam conteúdos significativos de abordagem em arte no ensino médio, dessa forma problematizam situações de caráter pessoal e social, propondo sua didática pedagógica por meio de elementos que instigam a leitura estética, apreciativa e contextualizadora. Portanto evidenciam o protagonismo juvenil dos estudantes, na atenção às suas escolhas, nos seus modos singulares de criação e expressão, na voz ativa para manifestar suas reflexões críticas por meio da arte.

Considerações Finais

O ensino médio, etapa em foco nesta pesquisa, revela um momento de fechamento do ciclo escolar e se torna inteiramente importante identificar o papel dessa etapa no desenvolvimento das sociabilidades e protagonismo juvenil.

Assim, o componente curricular de arte tem um papel como área de conhecimento das linguagens de auxiliar o estudante a observar, refletir, apropriar-se dos conhecimentos estéticos desenvolvendo-se como seres pensantes dessas interpretações. Como afirma Barbosa (2017):

> Mas quero ressaltar a importância das experiências com artes na adolescência, idade difícil, de mudanças hormonais, corporais, de modo de pensar e sentir, de início de autonomia na vida privada e na

> sociedade, de inter-limites, ora sendo tratados como adultos ora sendo vistos como crianças. A linguagem presentacional das Artes articula a cognição através da integração do pensamento racional, afetivo e emocional [...]. (BARBOSA, 2017, p.15).

Entendo que os quatro projetos analisados auxiliam a compreender o papel da arte no ensino médio. Destacam conteúdos significativos para essa etapa de ensino os quais avançam em relação à proposição simplista da BNCC para o ensino médio.

A arte nos projetos analisados propõe o encontro intelectual, estético, ético, social, político, afetivo e pedagógico como perspectivas de construção de conhecimento. Ainda, a arte nos referidos projetos aborda conteúdos próprios e transversais com as demais áreas de conhecimento.

Com relação à proposição de um currículo em arte para o ensino médio, os docentes abordam conteúdos, tais como: a arte conceitual, a arte urbana, as performances em uma abordagem às quais reconhece as culturas juvenis e suas problemáticas. Valorizam o fazer artístico como processo e transformação de um significado em outro, possibilitando os questionamentos, as transformações de pensamentos, as reflexões sobre as mudanças necessárias em determinado contexto. Comenta Hermann (2005):

> A arte, assim como a festa e o jogo, pelo que possuem de afinidade com o artístico, constituem um momento de liberdade do moderno das funções que são desempenhadas socialmente. A experiência cria um estado singular, em que algo pode relacionar-se consigo mesmo, produzir um sentido que quebra a lógica habitual. Assim, a experiência estética produz uma oposição ao mundo cotidiano. (HERMANN, 2005,p.39).

A arte conectada com a vida e as juventudes nos projetos em foco manifestou-se além dos limites da sala de aula. Fez-se presente em todos os espaços da escola, nos espaços urbanos, nas ruas da cidade. Ainda, abordou como estratégia os recursos tecnológicos, materiais alternativos, o próprio corpo.

Reitero alguns momentos dos projetos como a criação das cédulas de dinheiro (projeto 1) com imagens de personalidades e questionamentos como forma de evidenciar o tempo e o valor sobre as coisas. A utilização das cadeiras

(projeto 2) como forma de manifestar a crítica sobre o espaço de estudo, a escola e o poder de fala. O corpo como ferramenta expressiva das performances (projeto 3) para indagar a diversidade, identidade e sexualidade. Ainda, os espaços territoriais tratados como espaços afetivos (projeto 4).

Destaco a ocorrência de todos os projetos analisados e premiados de 2016 a 2019, na categoria ensino médio, foram realizados dentro de escolas públicas, as quais por sua vez, carregam o estigma social de terem dificuldade de oferecerem uma educação de qualidade pela falta de investimento das políticas públicas. Os projetos sinalizam a competência dos profissionais da educação em transformar a realidade de seus microcontextos, mesmo em situações consideradas adversas para a implementação de uma educação de qualidade.

Os projetos também se inscrevem como experiências significativas para pensar a importância da documentação pedagógica. O compartilhamento de experiências entre os docentes, ou seja, como aspecto formativo que desencadeia no professor a investigação de sua própria prática.

Por fim, destaco o protagonismo juvenil evidenciado nos quatro projetos apresentados, por meio de todo um processo didático de construção de conhecimento, histórico e artístico. A valorização do posicionamento de fala e escuta dos estudantes, colocando todos a pensarem sobre cada situação apresentada pelas temáticas e propostas de trabalho; pela experiência dos estudantes como autores, tendo oportunidade de fala e de deixar marcas criativas no seu tempo e espaço, apropriando-se dos conhecimentos artísticos; ainda, pela compreensão de seu papel na sociedade de modo analítico e sensível.

Referências:

BARBOSA, Ana Mae. *O dilema das Artes no Ensino Médio no Brasil*. PÓS: REVISTA DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES DA EBA/UFMG, [S. l.], p. 9–16, 2017. Disponível em: https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistapos/article/view/15702 Acesso em: 3 fev. 2021.

BRASIL. *Secretaria da Educação Básica*. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.* BRASÍLIA, MEC, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 20 mai. 2020.

BRASIL. *Lei de diretrizes e bases*. Lei nº 5.692/71, de 11 de agosto de 1971. BRASÍLIA, V.35, P.1114 – 1125, jul/set, 1971.

BRASIL. *Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica. Parecer nº 5, de 4 de maio de 2011*. DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA O ENSINO MÉDIO. DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO, BRASÍLIA, 24 de janeiro de 2012, Seção 1, p. 10. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=8016-pceb0 05-11&Itemid=30192 . Acesso em: 04 fev. 2021.

COSTA, Antônio Carlos Gomes. *Protagonismo juvenil: adolescência, educação e participação democrática*. Salvador: FUNDAÇÃO ODEBRECHT, 2000, 331 p.

CUNHA, Fernanda Pereira da. *E-arte/educação crítica*. In: BARBOSA, Ana Mae (Orgs.). ABORDAGEM TRIANGULAR NO ENSINO DAS ARTES E CULTURAS VISUAIS. São Paulo: Cortez, 2010, 87p.

DUCHAMP, Marcel. *O ato criador*. In: BATTOCK, G. A NOVA ARTE. São Paulo: Perspectiva, 1975, 74 p.

FERREIRA, Fernando Aparecido; GIRALDI, Fabíola Gonçalves. *O objeto artístico e o contexto histórico: a retórica de Inserções em Circuitos Ideológicos - Projeto Coca-Cola, de Cildo Meireles*. REVISTA MARACANAN, [S.l.], n. 15, p. 270 - 284, jul. 2016. ISSN 2359-0092. Disponívelem:<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/maracanan/article/view/24701>. Acesso em: 12 fev. 2021. doi:https://doi.org/10.12957/revmar.2016.24701.

FIUZA, Alexandre Felipe e FURLAN, Elisangela. *Ensino de Arte na década de 70: as diferentes linguagens visuais e sua influência na formação educacional do sujeito.* SEMINÁRIO DE PESQUISA DO PPE. UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ. PA, 2013. Disponível em: http://www.ppe.uem.br/publicacoes/seminario_ppe_2013/trabalhos/co_02/48.pdf. Acessado em 08/04/2021.

GONÇALVES, Fernando do Nascimento. *Performance: um fenômeno de arte-corpocomunicação*. In: LOGOS 20: CORPO, ARTE E COMUNICAÇÃO. Rio de Janeiro, n. 20, p. 76-95, 1º sem. de 2004.

HERMANN, Nadja Mara Amilibia,2005. *Estetização do mundo da vida e sensibilização moral In:* EDUCAÇÃO & REALIDADE. Porto Alegre. Vol. 30, n. 2 jul./dez. 2005, p. 35-47. Disponível em http://hdl.handle.net/10183/129249, acessado em 15 fev.2021.

HERNANDÉZ, F. *Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho*. Porto Alegre: Artmed, 2000, 261 p.

IAVELBERG, Rosa. *A Base Nacional Comum Curricular e a Formação dos Professores de Arte. Bragança Paulista*: REVISTA HORIZONTES - UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO, São Paulo, 2018. v. 36, n. 1, p. 74-84. Disponível em: https://doi.org/10.24933/horizontes.v36i1.576. Acessado em 19 fev. 2021.

INSTITUTO ARTE NA ESCOLA. *Cidade Subjetiva| XVII Prêmio Arte na Escola Cidadã | Ensino Médio*. São Paulo: 2016a. In: Instituto https://www.youtube.com/watch?v=s5_ePUP6CpQ&feature=emb Acesso em 05 _logo. jan.2021.

_____. *Experimentações emArte performance como meio de auto investigação de identidades para além do corpo | XVIII Prêmio Arte na Escola Cidadã | Ensino Médio.* São Paulo: 2017a. In: Instituto Arte na escola Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=ol025Ryl8OM&list=PLI9-MpKoysq_6uWkms_R-

Projeto Conteúdos| XIX PAEC | Ensino Médio. São Paulo: 2018a. In: Instituto Artenaescola Disponívelem https://www.youtube.com/watch?v=eLInHXCYing&feature=emb_logo. Acesso em 05 jan. 2021.

Estatuto Social. São Paulo: 2019a In: Instituto Arte na Escola Disponível em http://artenaescola.org.br/uploads/institucional/estatuto_social.pdf. Acesso em 23 set. 2020.

Cildo Meireles: Nosso Circuito Ideológico| XX Prêmio Arte na Escola Cidadã | Ensino Médio. São Paulo: 2019b In: Instituto Arte na escola Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=KGef7nl-Xzw. Acesso em 05 jan.2021.

Regulamento, Prêmio Arte na Escola Cidadã. São Paulo: 2019c. In: Instituto Arte na escola Disponível em: http://artenaescola.org.br/premio/2019/regulamento/ .Acesso em 08 de abril.2021.

Regulamento, Prêmio Arte na Escola Cidadã. São Paulo: 2018b. In: Instituto Arte na escola Disponível em: http://artenaescola.org.br/hotsites/premio2018/?p=regulamento. Acesso em 08 de abril.2021.

Regulamento, Prêmio Arte na Escola Cidadã. São Paulo: 2017b. In: Instituto Arte na escola Disponível em:

http://artenaescola.org.br/hotsites/premio2017/regulamento/ . Acesso em 08 de abril.2021.

Regulamento, Prêmio Arte na Escola Cidadã. São Paulo: 2016b. In: Instituto Arte na escola Disponível em: http://artenaescola.org.br/hotsites/premio2016/?page_id=65 . Acesso em 08 de abril.2021

Instituto Artenaescola. São Paulo:2020. Disponível em http://artenaescola.org.br/. Acesso em 10 ago.2020.

JESUS, Leandro Aparecido. *Projeto Cidade Subjetiva*. Salto de Pirapora, SP. 2016. 20 p.

MATOS, Jacson. *Projeto Conteúdos*. São Paulo, SP, 2018. 20 p.

PALLAMIN, Vera M. *Arte Urbana. São Paulo : Região Central (1945 - 1998): obras de caráter temporário e permanente / Vera Maria Pallamin*. São Paulo. FAPESP, 2000.

PETRÓ, Milene Albani. *Nosso Circuito Ideológico*. Bento Gonçalves, RS, 2019, 21 p.

PINHEIRO, Marília Navegante. *Projeto Experimentações em Arte: "A performance como meio de autoinvestigação de identidades para além do corpo"* Macapá, Amapá. 2015 á 2017. 20 p.

OLIVEIRA, M. M. *Como fazer pesquisa qualitativa*. Petrópolis, VOZES, 2007.

RICHTER, Ivone Mendes. *Memórias e Perpectivas Contemporâneas da Arte/ Educação no RS*. Ursula Rosa da Silva, Nadia da Cruz Senna, Mirela Ribeiro Meira (Orgs.) - Pelotas: ED. UFPEL, 2016, p. 08 -19.

VASCONCELLOS, Sonia Tramujas; STORCK, Karine; MOMOLI, Daniel Bruno. *Para onde caminha o ensino das Artes Visuais?* REVISTA GEARTE, Porto Alegre, v. 5, n. 2, p. 245-258, maio/ago. 2018. Disponível em: http://seer.ufrgs.br/gearte/article/view/83832. Acesso em: 22 fev. 2021.